SUPREMO CONSELHO DOS GRAUS
ESCOCESES 4 A 33 PARA O
BRASIL

Registrado como Pessoa Jurídica no 2º Ofício de Títulos e
Documentos de Brasília, D.F., e no 2º Ofício de Títulos e
Documentos de São Paulo, S.P.

RITUAL DO GRAU 30∴

CAVALEIRO KADOSCH
ou
CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA E NEGRA



Praça Carlos Gomes, 67 – 7º And. – Conj. J
São Paulo – S.P.
1980

SUPREMO CONSELHO DOS GRAUS ESCOCESES 4 A 33 PARA O BRASIL

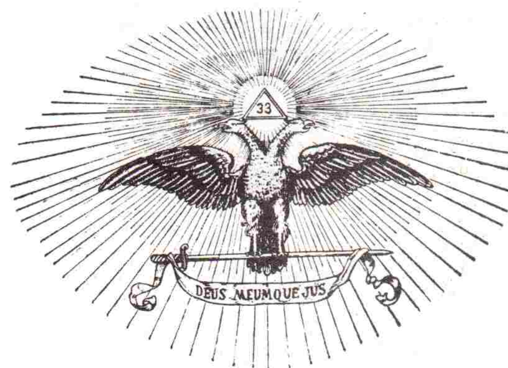
Registrado como Pessoa Jurídica no 2.º Ofício de Títulos e Documentos de Brasília, D.F., e no 2.º Ofício de Títulos e Documentos de São Paulo, S.P.

RITUAL DO GRAU 30.·.

CAVALEIRO KADOSCH

ou

CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA E NEGRA



Praça Carlos Gomes, 67 7.º And. Conj. J

São Paulo – S.P.

1980

LVCEM PACEM IVSTITIAM
VNIVERSE PORTO

SUPREMO CONSELHO DOS GRAUS
ESCOCESES
4 A 33 PARA O BRASIL

LAUS DEO!



GRAU 30.·.

CAVALEIRO KADOSCH

ou

CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA E NEGRA

ATENÇÃO

Este Rit.·. é de exclusiva propriedade do Supr.·. Cons.·. dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil, com sede em São Paulo - Capital.

O portador é considerado apenas seu possuidor temporário e com o compromisso de o devolver à Gr.·. Secret.·. do Supr.·. Cons.·. no caso de inatividade, ou por óbito pelos seus familiares, ou herdeiros, não cabendo, em qualquer caso, indenização de seu custo, desde já considerado justo pagamento pelo uso havido.

A inatividade compulsória implica na automática devolução.

Só será considerado como exemplar oficial o Rit.·. que tiver o número registrado na Gr.·. Secret.·. do Supr.·. Cons.·. dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil e a assinatura do Gr.·. Secr.·. ou seu substituto, bem como o respect.·. número de ordem e data.

№ 1711 — Número

09 AGO 1989 — Data

[signature] 33
Gr.·. Secr.·. do S.·. I.·.

ÍNDICE

DECORAÇÃO DO TEMPLO

O Templo é pintado ou forrado de preto, tendo a abóbada azul e semeada de estrelas. Nove colunas brancas estão colocadas no Oriente. Por cima do trono do Presidente, há um rico dossel de estofo preto, semeado de cruzes teutônicas. Bordada ou pintada sobre o tecido que desce do dossel, uma grande águia bicéfala coroada, de um lado branca e do outro negra, segura nas garras um punhal. Do seu pescoço, presa por uma fita preta, pende uma cruz teutônica vermelha. Sobre o seu peito, vê-se um triângulo equilátero com a ponta para cima, no centro do qual está gravada a letra **G.**

O Altar, que está diante do trono do Presidente, acha-se também recoberto por estofos negros. Sobre ele encontram-se a Espada reta da Justiça, as Grandes Constituições do Rito e os Estatutos do Supremo Conselho, sob os auspícios do qual trabalha o Conselho de Kadosch.

De cada lado do trono, acham-se dispostos os Estandartes do grau. O Grande Estandarte ou **"Beauceant"**, que tem duas faixas horizontais, sendo a de cima preta e a de baixo branca, representando, no simbolismo da oposição das cores, a Luz e as Trevas. O segundo é de cetim branco, de três pés quadrados de lado: em cima a inscrição DEUS O QUER; no centro, sob a divisa, está bordada uma cruz teutônica, em ouro e carmezim, com o número **30** no centro; mais abaixo estão bordadas as palavras ORDO AB CHAO. O terceiro estandarte é de seda preta,

com as mesmas dimensões do anterior e com franjas de prata. A inscrição VINCERE AUT MORI está bordada diagonalmente, do ângulo inferior esquerdo ao ângulo superior direito. No ângulo superior esquerdo, uma águia bicéfala com as asas abertas, tendo nas garras um punhal; no ângulo inferior direito, uma cruz teutônica vermelha.

A Loja acha-se iluminada por 81 velas dispostas em castiçais de 9 luzes cada. Este número poderá ser reduzido para nove, em velas de **cor amarela,** colocadas em castiçais de três velas cada um, sobre os altares do Presidente e dos Vigilantes.

No centro do Templo está colocada uma Escada dupla, com sete degraus de cada lado, terminando por uma pequena plataforma, chamada a ESCADA MISTERIOSA. Os degraus ascendentes estão voltados para o Ocidente. Em um dos montantes lê-se a inscrição AMOR A DEUS, e nos degraus, de baixo para cima, as seguintes palavras: 1.º Matemática, 2.º Astronomia, 3.º Física, 4.º Química, 5.º Lógica, 6.º Retórica e 7.º Sociologia, que são as ciências ou artes liberais da antiguidade e simbolizam todo o conhecimento humano. Os degraus voltados para o Oriente, são descendentes. Em um dos montantes está gravada a frase: AMOR AO PRÓXIMO, e nos degraus, de cima para baixo, as palavras: 7.º Justiça, 6.º Benignidade, 5.º Candura, 4.º Fé-Firmeza, 3.º Perfeição, 2.º Tolerância e 1.º Prudência.

Os dois lados da Loja, em que ficam os assentos dos Cavaleiros Kadosch, chamam-se "regiões" e o local da sede da Oficina denomina-se "clima".

O Conselho de Kadosch ou Areópago tem a seguinte administração:

Luzes

- Presidente — com o título de Grande Venerável — Sábio Mestre
- 1.º Gr∴ Vigilante — com o título de 1.º Juiz
- 2.º Gr∴ Vigilante — com o título de 2.º Juiz

Dignitários

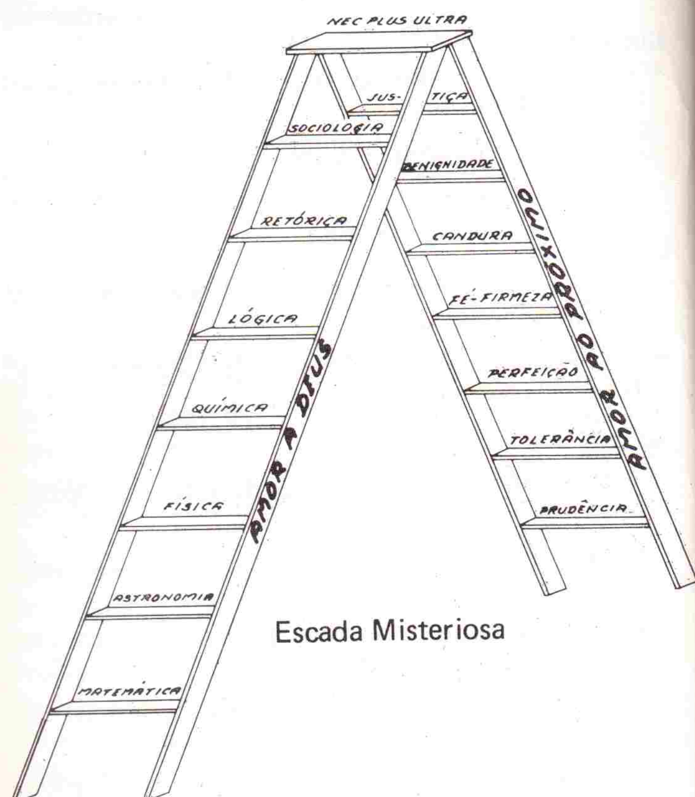
- Orador — com o título de Grande Cavaleiro da Eloquência
- Secretário — com o título de Grande Secretário-Chanceler

Oficiais

- Tesoureiro — com o título de Grande Tesoureiro
- Hospitaleiro — com o título de Grande Hospitaleiro
- M∴ de Cerimônias — com o título de Grande Mestre de Cerimônias
- Introdutor ou Experto — com o título de Grande Introdutor ou Grande Experto
- Guarda da Torre — com o título de Grande Guarda da Torre.

Os Dignitários e Oficiais poderão ter Adjuntos, eleitos com os demais.

Nove membros efetivos formam quorum para tratar de qualquer assunto, devendo estar presente, entretanto, o Presidente ou pelo menos um dos Vigilantes (1.º ou 2.º Juiz).



Escada Misteriosa

DENOMINAÇÃO DO GRAU

O grau de Cavaleiro Kadosch é também chamado de Cavaleiro da Águia Branca e Negra.

Há oito classes especiais de Kadosch:

1 Kadosch Israelita ou dos Hebreus, depois da construção do Templo de Salomão.

2 Kadosch Cristão, dos que lutaram pelo Cristianismo.

3 Kadosch das Cruzadas, depois da derrota dos Cristãos na Palestina.

4 Kadosch Templário, após o suplício de Jacques de Molay.

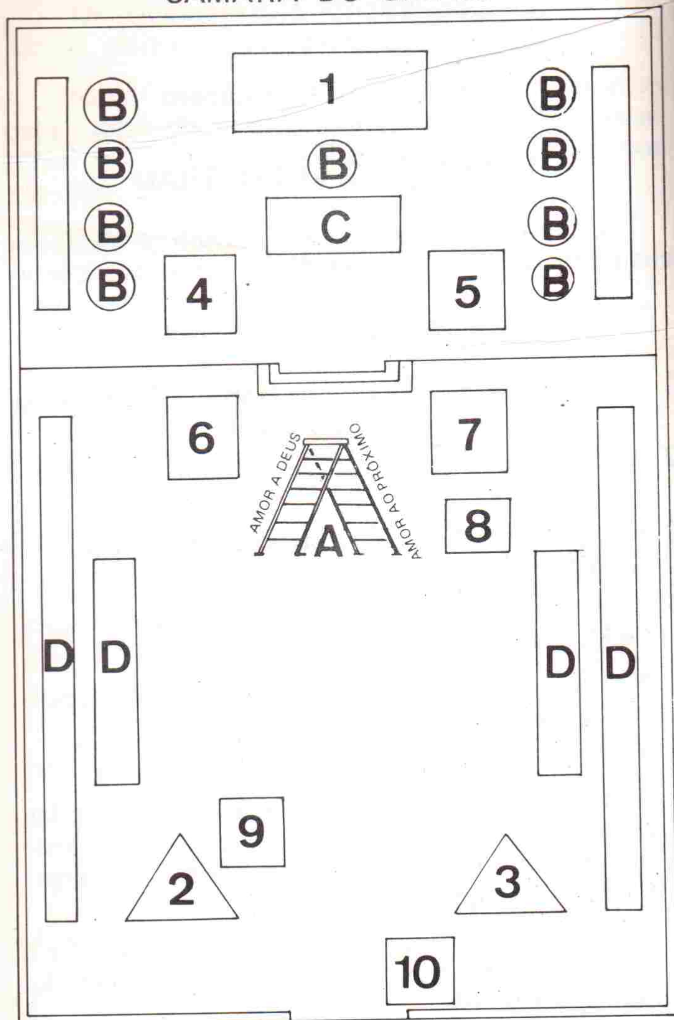
5 Kadosch de Cronwell ou dos Puritanos, depois da morte de Carlos I da Inglaterra.

6 Kadosch Jesuíta, desde Paulo III até Luiz XV.

7 Kadosch Escocês, subsistente, estranho a todas as seitas, livre de ambições, amigo da humanidade e inimigo do vício, do crime, do fanatismo e da superstição.

8 Kadosch Filosófico, criado em 1786 pelo Gr∴ Oriente da França, que pode ser considerado como o Escocês.

CÂMARA DO GR.: 30



CÂMARA DO GR.: 30

LEGENDA

1 – Gr.·. Ven.·.
2 – 1.º Juiz
3 – 2.º Juiz
4 – Gr.·. Cav.·. da Eloq.·.
5 – Gr.·. Secr.·. – Chanc.·.
6 – Gr.·. Tesoureiro
7 – Gr.·. Hospitaleiro
8 – Gr.·. Mestr.·. de CCer.·.
9 – Gr.·. Introdutor ou Gr.·. Experto
10 – Gr.·. Guarda da Torre

A – Escada Mística
B – Colunas brancas
C – Altar
D – Regiões

VESTIMENTAS

A vestimenta antiga não mais se usa. Presentemente, usa-se traje preto, escuro, ou béca.

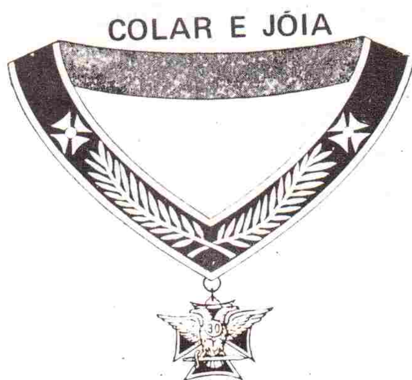
INSÍGNIAS E JÓIAS

Para a Administração, colar preto achamalotado, orlado de prata, tendo bordada na frente, em seda escarlate, uma águia de duas cabeças, segurando um punhal nas garras. Em cada lado da águia, uma cruz teutônica da mesma cor. As coroas da águia e o punhal são bordados em ouro; o cabo do punhal é ovalado, metade branco e metade preto.

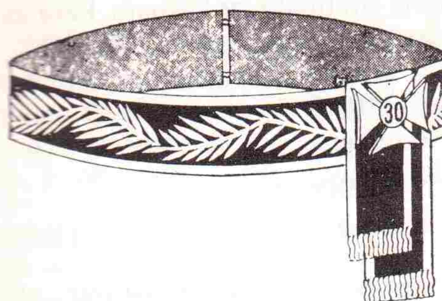
A jóia, pendurada ao colar, é uma águia de prata, bicéfala, com as asas abertas, medindo de ponta a ponta 2,50 cms. e que se acha colocada sobre uma cruz teutônica de 3,50 cms. de ouro esmaltado de vermelho.

A administração do Conselho usará, além do colar, uma larga faixa preta, orlada de prata.

COLAR E JÓIA



FAIXA



Para os Cavaleiros: Fitão preto orlado de branco e guarnecido de franjas de prata, que se usa a tiracolo, da esquerda para a direita. Na frente, bordadas em cor branca, as iniciais: C∴ K∴ H∴ e, de cada lado uma cruz teutônica, bordada em seda escarlate.

A Jóia, pendurada no fitão, é um punhal de folha de aço e cabo ovalado, metade ébano e metade marfim.

FITÃO E JÓIA



O Conselho de Kadosch, em Sessão Ordinária, funciona em qualquer Câmara. Para as Sessões Magnas são necessárias quatro Câmaras:

1 – o Sepulcro
2 – o Altar
3 – o Areópago
4 – o Senado

Não sendo possível organizar as quatro Câmaras, far-se-á a solenidade numa só Câmara, obedecendo-se a decoração já explanada.

ABERTURA DOS TRABALHOS

(Os CCav∴ Kadosch entram informalmente no Conselho, revestidos de suas insígnias. Quando todos ocuparem seus lugares, o Presidente dá um golpe com a espada, que é repetido pelos 1.º e 2.º Juízes):

GR∴ VENERÁVEL – (!)
1.º JUIZ – (!)
2.º JUIZ – (!)
GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ 1.º Juiz, qual é o vosso dever no Areópago?
1.º JUIZ – Certificar-me se o Templo está coberto, Sábio Mestre.
GR∴ VENERÁVEL – Assegurai-vos disso, Ir∴ 1.º Juiz
1.º JUIZ – Ir∴ G∴ da Torre, verificai se estamos a coberto.

(Depois da verificação feita pelo G∴ da Torre e recebida a resposta):

1.º JUIZ – Sábio Mestre, o Templo está coberto.
GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ 2.º Juiz, qual é o vosso dever no Conselho de Cavaleiros Kadosch?
2.º JUIZ – Verificar se os Irmãos presentes são Cavaleiros Kadosch.
GR∴ VENERÁVEL – Irmãos 1.º e 2.º Juízes, verificai se os Irmãos presentes são realmente Cavaleiros Kadosch.
(!) De pé e à ordem, meus Irmãos.

(Os IIr∴ que estão nas colunas voltam-se para o Oriente fazendo o sinal, enquanto os que se encontram no Oriente se põe de pé, sem fazer qualquer sinal. Os 1.º e 2.º Juízes procedem a verificação e voltam a seus lugares):

2.º JUIZ — Ir∴ 1.º Juiz, todos os IIr∴ da região Sul são CCav∴ Kadosch.

1.º JUIZ — Sábio Mestre, todos os IIr∴ que estão nas regiões são CCav∴ Kadosch e têm o direito de permanecer entre nós.

GR∴ VENERÁVEL — Eu respondo pelos que se acham no Oriente.
(!) Sentemo-nos, meus Irmãos.

(Sentam-se. Após uma pequena pausa):

GR∴ VENERÁVEL — Ir∴ 1.º Juiz, sois Cavaleiro Kadosch?

1.º JUIZ — Sábio Mestre, sou de fato um Cavaleiro Kadosch.

GR∴ VENERÁVEL — Como podeis prová-lo?

1.º JUIZ — Subi e desci a Escada Misteriosa.

GR∴ VENERÁVEL — Que significam estas palavras?

1.º JUIZ — Que procurei inteirar-me de todo o conhecimento humano que me foi possível alcançar e tentei praticar as virtudes que devem ornar o coração e a mente de todo ser humano e particularmente os de um Cav∴ Kadosch, desenvolvendo todos os esforços para consegui-lo.

GR∴ VENERÁVEL — Que significa a palavra KADOSCH, Ir 2.º Juiz?

2.º JUIZ — A palavra hebraica **Kadosch, Kadesch** ou **Kodesch**, significa santo, sagrado, consagrado, puro, purificado, e quer dizer que todo Maçom que tiver a felicidade de atingir este grau sublime deve estar isento de todo vício e possuir a sabedoria.

GR∴ VENERÁVEL — Que idade tendes, Ir∴ 1.º Juiz?

1.º JUIZ — Um século e mais. Os Cavaleiros Kadosch não contam sua idade porque a ciência e a virtude não têm princípio nem fim.

GR∴ VENERÁVEL — A que horas um Cav∴ Kadosch pode começar o seu trabalho, Ir∴ 2.º Juiz?

2.º JUIZ — Ao anoitecer, Sábio Mestre.

GR∴ VENERÁVEL — IIr∴ 1.º e 2.º Juízes, pois que as sombras da noite permitem trabalhar com maior segurança, convidai os Irmãos que ornamentam as vossas regiões a se prepararem para a abertura de nossos trabalhos.

(Os 1.º e 2.º Juízes transmitem o convite):

GR∴ VENERÁVEL — (!) De pé e à ordem.

(O Cav∴ da Eloq∴, acompanhado do Gr∴ Mest∴ de CCer∴, dirige-se ao Altar, abre o L∴ da L∴ e lê em: JOB, 16:17):

À Gl∴ do Gr∴ Arq∴ do Univ∴ ORDO AB CHAO. Em nome e sob os auspícios do Supr∴ Cons∴ dos GGr∴ EEsc∴ 4 a 33 para o Brasil, e em virtude dos poderes de que me acho investido, declaro abertos os trabalhos deste Il∴ Conselho Fil∴ de CCav∴ Kadosch..................ao Clima de.................. A mim, meus IIr∴, pelo sinal **(pausa)**, pela bateria, pela aclamação **(Adonai, Adonai, Adonai)**.

GR∴ VENERÁVEL — O Conselho está aberto. Sentemo-nos, meus Irmãos **(pausa)**. Ir∴ Gr∴ Secretário, dai-nos conta do Balaustre de nossos últimos trabalhos.

(Procede-se à leitura, discussão e aprovação do balaustre; leitura do expediente, a que o Presidente dará o devido destino. Circula o S∴ de PP∴ e IInf∴. Em seguida dá-se entrada aos visitantes):

INICIAÇÃO

GR∴ VENERÁVEL — Ir∴ Gr∴ Introdutor, dirigi-vos à sala dos PP∴ PP∴ e verificai se ali se encontram os IIr∴ que solicitaram admissão ao grau 30∴ e que já foram aprovados por este Il∴ Conselho, e dai-lhes entrada no Templo. E vós, Ir∴ Gr∴ Secretário, fazei a leitura da relação dos candidatos.

(Enquanto o Gr∴ Secr∴ faz a leitura, o Gr∴ Introdutor vai a sala dos PP∴ PP∴, escolhe o Ir∴ sobre o qual deverá ser feita

a iniciação e conduz todos a porta do Templo, onde bate como Grande Escocês de Santo André):

GR∴ G∴ DA TORRE — Como Cav∴ de Santo André batem á porta do Areópago.

GR∴ VENERÁVEL — Ir∴ 1.º Juiz, mandai verificar quem bate.

(Depois de haver transmitido a ordem ao G∴ da Torre e recebido a resposta):

1.º JUIZ — Sábio Mestre, é o Ir∴ Introdutor com os Grandes Escoceses de Santo André, já aprovados, que desejam ser recebidos neste Ilustre Conselho.

GR∴ VENERÁVEL — Franqueai-lhes ingresso, Ir∴ 1.º Juiz.

1.º JUIZ — Franqueai o ingresso, Ir∴ G∴ da Torre.

(O Gr∴ Introdutor conduz os candidatos até o meio do Templo, ficando a esquerda):

GR∴ VENERÁVEL — Meus irmãos, sede benvindos entre nós. A Maçonaria de vós espera, agora, maior soma de esforços, pois com a vossa recepção neste Il∴ Conselho, contraireis maior soma de deveres. Tornando-vos CCav∴ Kadosch, vossa tarefa será ainda mais difícil, pois estareis colocados na vanguarda dos missionários da verdade. O grau que ides receber é a imagem viva das evo-

luções do espírito humano em sua marcha constante para a luz, lutando no meio de forças contrárias, que tendem a desviá-lo do caminho.

O grau de Cavaleiro Kadosch, que significa **purificado**, chegou, por transformações incessantes, comparáveis as da própria natureza, a tornar-se uma força nova, um penhor de união, posto ao serviço da Maçonaria.

Assim, compreendereis que, sendo escolhidos para este alto grau, deveis estar purificados dos preconceitos e dos sentimentos egoístas, para consagrar-vos ao estudo e à prática de tudo quanto possa contribuir para a felicidade humana e o progresso social. Vossa influência deverá exercer-se: nas Lojas, para que só admitam nos seus trabalhos homens livres, de espírito elevado, que se distingam pelas suas qualidades de inteligência e nobreza de sentimentos; nos Capítulos, para que não percam de vista a obra coletiva, tão necessária à nossa Ordem, e nos Conselhos, para que os eternos inimigos da liberdade humana, não cheguem a dividir-nos, e são eles: o fanatismo, a superstição e a violência. Pois só assim poderemos triunfar, reunindo todos os homens numa só força, em torno da tolerância mútua e do bem comum.

Guiados pela experiência, animados de um zelo sempre crescente, pertence-nos a iniciativa dos melhoramentos reclamados pela obra maçônica, considerada em seu conjunto.

O mundo inteiro transforma-se, rápida e incessantemente, tanto na ordem das coisas materiais, como na das concepções e das necessidades morais e éticas. Devemos seguir essas transformações com toda atenção, a fim de fazê-las convergir para uma maior soma de justiça no meio da sociedade, de vez que constituímos o grupo escolhido, que deve elevar-se aos graus superiores da nossa Ordem.

Agora, meus irmãos, é nosso dever fazer-vos algumas perguntas de ordem filosófica, a que respondereis com absoluta liberdade.

(As perguntas serão feitas na seguinte ordem):

GR∴ VENERÁVEL – Como acha deva ser constituída a família? Somente pelo Amor?

1º JUIZ – Quais os direitos e deveres do homem na sociedade?

2º JUIZ – Deve haver lei para defender e prevenir a moralidade?

CAV∴ DA ELOQ∴ – Deve haver liberdade de ensino?

GR∴ VENERÁVEL – O governo deve intervir direta ou indiretamente na educação pública e privada?

1º JUIZ – Que entendeis por liberdade de pensamento?

2º JUIZ – Qual é a base do direito humano?

CAV∴ DA ELOQ∴ – Deve haver livre intercâmbio entre as nações?

GR∴ **VENERÁVEL** — Quais os meios e recursos para distribuir a justiça?

1.º **JUIZ** — Devemos proclamar e defender a liberdade de reunião?

2.º **JUIZ** — A liberdade deve ser total, absoluta, ou sofre restrições?

CAV∴ **DA ELOQ∴** — Que entendeis por igualdade social?

GR∴ **VENERÁVEL** — Como se deve processar a reabilitação do proletariado?

1.º **JUIZ** — Como concebeis a liberdade de conformar os atos as convicções e o direito de professar uma crença que não é a da maioria?

2.º **JUIZ** — Por que o respeito absoluto da liberdade de consciência de outrem é a condição necessária das conquistas do espírito e do progresso dos conhecimentos humanos?

CAV∴ **DA ELOQ∴** — Que vem a ser o Bem e o Mal na ordem moral e social?

GR∴ **VENERÁVEL** — Meus irmãos, chegastes aos mais sublimes ensinamentos e aos mais completos conhecimentos da Maçonaria.

Acaba de rasgar-se para vós o último dos véus que envolvem a luz maçônica. A virtude que adquiristes por ensinamentos cada vez mais elevados, vos dará a faculdade de discernir o bem do mal, o verdadeiro do falso, e pronunciar-vos sempre com perfeito conhecimento de causa.

Agora podeis compreender porque a Maçonaria somente dá ensinos proporcionados às forças de cada um; vede por que há muitos chamados, mas poucos eleitos.

Assim como os mistérios da natureza estão envoltos num tríplice véu, assim também os símbolos maçônicos têm um tríplice sentido: material, moral e espiritual, sentido que se adquire em harmonia com as nossas forças e preparo do nosso espírito.

Consagrai-vos, pois, ao culto da Verdade, pregando pelo exemplo e instruindo pela palavra. Sede prudentes, discretos, firmes na fé, modestos e recatados nos atos externos.

Assim como o Gr∴ Arq∴ do Univ∴ enche a imensidade com sua Luz, assim sereis vós, para vossos irmãos e para a humanidade.

Proclamai por toda parte que os homens são irmãos e devem amar-se, ajudar-se, e instruir-se.

Combatei a mentira, onde quer que ela esteja; procurai destruir o erro e derrotar as paixões que desolam a humanidade.

Vosso encargo será grave e difícil. Que importa? Jamais deixai entrar em vossa alma o desfalecimento. Vossas armas são a ciência e a verdade. Caminhai sempre direito, que o triunfo será certo!

Agora, meus irmãos, chegou o momento de vos explicar o significado dos símbolos que ornamentam o Conselho e nos fixaremos especialmente na ESCADA MÍSTICA ou ESCADA MISTERIOSA, que ali vedes,

eis que ela representa a nossa própria vida neste planeta.

É uma escada dupla, de dois lanços, com sete degraus cada um.

No suporte da parte voltada para o Ocidente, está gravada a inscrição: AMOR A DEUS. É a advertência de que o homem não pode viver sem a crença em um Ser Supremo, no Princípio Criador, que chamamos o Gr.·. Arq.·. do Universo, a quem respeitamos, adoramos e rendemos homenagem com uma veneração livre de mitos ou superstições de qualquer espécie.

Os sete degraus ascendentes representam a hierarquia das ciências que permitem ao homem conhecer o universo em que vive, e que passamos agora a vos explicar.

(O Gr.·. Mest.·. de CCer.·. coadjuvado pelo Gr.·. Introdutor, acompanha o candidato que à medida que se enumeram as ciências, vai subindo os degraus).

1.º JUIZ — MATEMÁTICA — Ciência que estabelece a medida e a propriedade das grandezas; seu campo está na realidade constituído por um conjunto de ciências que estudam as relações precisas que existem entre as quantidades ou magnitudes, e as operações ou métodos pelos quais as magnitudes procuradas podem deduzir-se de

outras conhecidas ou supostas.

Se se refere a extensão — linha, superfície e volume (Geometria); se se refere às propriedades dos números cálculos (Aritmética).

2.º JUIZ — ASTRONOMIA — Ciência que estuda a constituição e movimento dos astros; as origens dos seus estudos se confundem com as origens da civilização. Se confundia, na antiguidade, com a "astrologia" que era a arte ou ciência de predizer os acontecimentos pela posição das estrelas ou de outros corpos celestes. A Astronomia deve, assim, ser a ciência favorita dos Maçons, tendo em vista que alargou aos olhos da humanidade o infinito, elevando a alma do homem até Deus. Foi a Ciência que imortalizou GALILEU, a quem a civilização deve a primeira de todas as liberdades — a do pensamento.

CAV.·. DA ELOQ.·. — FÍSICA — Ciência que estuda as leis dos fenômenos naturais suscetíveis de serem examinados pela observação e experimentação independentemente de sua composição química ou da modificação dessa composição. A MECÂNICA é a parte da Física que trata das leis que governam o movimento dos corpos (cinemática), das forças que o produzem (dinâmica), ou do equilíbrio destas num corpo em repouso (estática).

GR.·. VENERÁVEL — QUÍMICA — Ciência que estuda as substâncias, sua estrutura, propriedades e as reações que as transformam

em outras substâncias; em geral dividida em três grandes grupos: a Química Orgânica, a Inorgânica e a Analítica.

1.º JUIZ — LÓGICA — (Do grego "lógos" - razão), é a ciência do raciocínio justo, metódico e coerente. Estuda as leis do pensamento e as regras que se devem observar na exposição da verdade; é a ciência que estudando as leis do pensamento, conduz ao raciocínio encadeado, para a ligação das idéias e coerência entre as premissas e as conclusões. É, pois, o método do raciocínio que, levado aos fatos, relembra que as premissas obrigatórias de todas as nossas ações, são constituídas pelo que é bom, justo e belo, como útil e agradável.

2.º JUIZ — RETÓRICA — (Do grego "rhetor" - o orador numa assembléia). É a arte que expõe as regras para falar bem, ou para falar eloqüentemente; é tudo aquilo de que nos servimos nos discursos para produzir bom efeito e persuadir (Dialética), os ouvintes. O Cavaleiro Kadosch deve com a ciência e arte da Retórica, levá-la do "bem falar" para o "Bem Fazer", com a mesma convicção de que assim como ela adorna o pensamento e dá relevo às palavras, na ação e nos fatos ela produzirá ainda resultados melhores e mais úteis.

CAV.·. DA ELOQ.·. — SOCIOLOGIA — Ciência que estuda os aspectos sociais da vida humana. Tem como objetivo adquirir todo o conhecimento relativo ao homem e à socie-

dade mediante a aplicação de métodos científicos ao exame da realidade social; estuda as leis pelas quais as sociedades nascem e evoluem. Ela estuda a moral dos costumes, a cultura nos sentimentos e a ação da Maçonaria.

Um estudo de sociologia mais elevado, seria o da "Cosmo-Sociologia", que é a ciência das religiões, abrangendo o estudo das associações organizadas por homens para fins religiosos e o das relações estabelecidas entre os habitantes, reais ou supostos do universo, verdadeiro laço entre o conjunto dos seres na síntese dos mundos e, finalmente, as relações do homem e da natureza com o Gr.·. Arq.·. do Univ.·.

A posse total desses conhecimentos, ainda incompletos para vós, só a tereis quando a eles reunirdes a Virtude, que é o respeito a vós mesmos e a Caridade, que é o verdadeiro amor ao próximo.

(Neste momento o candidato está no último degrau).

NEC PLUS ULTRA

GR.·. VENERÁVEL — Sobe a plataforma, irmão. NEC PLUS ULTRA (não mais além), pois para que possa atingir a perfeição, não bastam ao homem apenas os conhecimentos científicos e filosóficos. É por isso que, no suporte da parte que está voltada

para o Oriente, podemos ler: AMOR AO PRÓXIMO. Seus sete degraus descendentes que lembram as sete virtudes essenciais a todo homem de bem, especialmente a um Cavaleiro Kadosch. As duas séries que intimamente se conjugam e se completam, representam: uma, a **educação do espírito**, e outra, a **do coração;** são dois sentimentos que se confundem, quando se reconhece Deus no que há de melhor no homem. Como vedes, é sobre o AMOR que se assenta a ESCADA MÍSTICA. E se o Amor é o fogo sagrado que se nos revela aos sentidos pelo calor fecundante do Sol, o Amor ao Próximo, por uma reciprocidade de benevolência, caridade e deveres, faz de todos os homens uma família de irmãos. — Ides ouvir, agora, a explicação do 1.º degrau.

1.º JUIZ — JUSTIÇA — e retidão constituem a base de toda virtude, sendo, portanto, as principais qualidades de um Cavaleiro Kadosch. É a justiça que nos impele a ir buscar nas trevas, aqueles que não tiveram a dádiva Divina de conhecer a verdadeira Luz, para mostrar-lhes toda a beleza do que é justo e bom. Mas a Justiça deve estar intimamente ligada à Caridade, porque sabe que o rigor absoluto da Lei pode conduzir à injustiça — SUMMUM JUS, SUMMA INJURIA — (excesso de justiça, excesso de injustiça). Para a Maçonaria, a Justiça é a verdade em ação, e não uma

faculdade abstrata; é uma atitude ativa e construtora, em defesa do direito natural, que se sobrepõe ao direito escrito, porque aquele é eterno e este é transitório.

2.º JUIZ — BENIGNIDADE — que representa a boa intenção e demonstra que devemos ser complacentes, afetuosos, indulgentes e que nos cumpre fazer pelos outros o que desejaríamos eles próprios o fizessem. A filosofia e a bondade são inseparáveis, não tanto porque a filosofia torna o homem bom, senão porque a bondade o torna sábio.

CAV. DA ELOQ. — CANDURA — quer dizer boa fé; é a pureza de sentimentos, a ingenuidade de pensamentos, a simplicidade no trato, trilogia sublime que conduz o homem ao caminho da Perfeição. Somente o cumprimento do dever e das obrigações assumidas, sejam materiais, morais, intelectuais ou espirituais, torna o homem digno de si mesmo.

GR. VENERÁVEL — FÉ-FIRMEZA — O Maçom é um homem de ideal e de convicção. Os objetivos do ideal são conquistados pela Fé, porque a Fé é a firme convicção das coisas esperadas e a certeza das que se não vêem. Como toda a Virtude é dinâmica, o ideal se realiza num determinado momento, em um determinado local. Daí a necessidade de Fé e Firmeza do Maçom para, sem esmorecer, perseguir o ideal Maçônico, sempre com o sentimento de humanidade e a suprema virtude do Amor.

1.º JUIZ – PERFEIÇÃO – significando o trabalho que devemos desenvolver para dominar as nossas paixões. É a regeneração do homem por si mesmo, isto é, a plena conquista de suas faculdades e de seu futuro; é a emancipação de sua vontade, que lhe assegura conhecer o mundo, mas nos impõe uma ação permanentemente construtiva, laborando na seára do Amor Universal, por isso que só se dando Amor é que Amor se recebe.

2.º JUIZ – TOLERÂNCIA – que nos ensina a ter paciência com os nossos semelhantes, sabendo suportar os defeitos de nossos irmãos. Por isso mesmo os Altos Graus não são nem favor, nem honraria; ao contrário, trazem-nos maiores encargos e maiores responsabilidades, eis que assumimos o compromisso de orientar e guiar os irmãos que vêm trilhando o caminho que já percorremos.

CAV∴ DA ELOQ∴ – PRUDÊNCIA – que significa hábil discrição e é a mais elevada qualidade de um filósofo. Quando se atinge as verdades sublimes, é que maior necessidade temos de prudência. O mundo vive convulsionado pelas paixões; o ódio o devora; o mal substitui-se ao bem e a mentira à verdade. A Maçonaria tem por tarefa combater e destruir essa funesta escravidão. Nosso dever, pois, é nos conduzirmos sempre com prudência, esclarecendo os homens, procurando colocá-los a seguro da ignorância e

do orgulho.

GR∴ VENERÁVEL – Cumpre-nos, pois, meus irmãos, estudar as ciências e praticar as virtudes, a fim de prestar nossa contribuição à felicidade humana.

(Todos voltam aos seus lugares).

GR∴ VENERÁVEL – Como já vos foi dito, o grau de Cavaleiro Kadosch sofreu várias transformações em seu desenvolvimento através dos séculos, retratando desta forma a evolução do espírito humano. Por isso persistem nele elementos que tiveram origem em outras épocas, mas que a tradição conserva. Esta nos legou, além da própria denominação do grau e das palavras hebraicas do Cobridor, vários símbolos que são visíveis nos Estandartes e nas insígnias que usamos. Vamos passar a uma explicação mais ampla e pormenorizada na palavra do Ir∴ Orador.

CAV∴ DA ELOQ∴ – Como sabeis, o nome de KADOSCH significa "santo, purificado, consagrado", aparecendo o grau com esta denominação no século XVIII. Porém, como quase tudo que se refere à Maçonaria daquele período, as suas origens são envoltas em mistério, o pouco que conhecemos nos chegou através de lendas e notas sem fundamentos, que circulavam entre os Maçons da época. Foi assim que um Irmão, escrevendo a outro, dizia que o grau era atri-

buído aos "Cavaleiros Rosa-Cruzes" que apareceram no Norte da Europa, em 1414, e que não são outros que os T..., possuidores de maravilhosos segredos. Nesta afirmação há uma evidente confusão entre os Rosa-Cruzes, alquimistas do século XVII, e o grau maçônico de Cavaleiro Rosa-Cruz surgido no século XVIII. Os cavaleiros indicados na carta pela abreviatura T, eram, na Alemanha, os Cavaleiros Teutônicos, onde surgiu o grau, mas quando introduzido na França, foram eles substituídos pelos Cavaleiros Templários. Escreveu ainda o narrador ao seu correspondente: "Feliz daquele que conhece a Cabala e a ciência dos números... é um tesouro que pode proporcionar a maior e mais ampla inteligência".

De fato, os nossos irmãos do século XVIII buscavam na Maçonaria maravilhosos segredos cabalísticos, através dos quais pretendiam conseguir a regeneração do corpo e da alma, sendo esta, naquela época, uma das mais profundas metas do grau de Kadosch. Posteriormente, entretanto, o grau de Kadosch, tornou-se um grau de vingança. Nele se comemorou a abolição dos Cavaleiros do Templo e o suplício de Jacobus Burgundus Molay, seu último Grão-Mestre, que pereceu como um mártir nas chamas, a 18 de março de 1314. Pretendia-se vingar Jacques de Molay contra os sucessores do rei de França, Felipe, o Belo, e do

papa Clemente V, considerados os responsáveis pela morte do Grão-Mestre dos Templários. Aliás, a Maçonaria Templária Alemã tinha entre outras finalidades, a de fazer a reabilitação templária (memória) e reclamar seus bens invadidos e roubados pela Ordem dos Cavaleiros de Malta. Finalmente, o espírito crítico, direta conseqüência do progresso, também penetrou na Maçonaria, varrendo as fábulas introduzidas no século XVIII. Assim, a vingança dos Cavaleiros Kadosch voltou-se contra os três ferrenhos inimigos da Ordem: ambição, ignorância e fanatismo, apontados pelo grande Maçom OSWALD WIRTH, como os inimigos "internos" da Ordem.

O Cavaleiro Kadosch não pode considerar preocupação de ordem exclusivamente material, pois, tendo chegado ao apogeu da iniciação maçônica, tem também o dever e o poder de raciocinar, com perfeito conhecimento de causa. Cumpre-lhe, portanto, proclamar que os homens são irmãos, devem amar-se, instruir-se e moralizar-se. Para isto contamos com armas poderosas: a alavanca da RAZÃO, tendo por base a VIRTUDE.

Um Cavaleiro Kadosch nunca poderá submeter-se ao despotismo material ou intelectual, que tanto usurpa o poder como prende as consciências e agrilhoa o livre pensamento. Deverá ser sempre um apóstolo da Verdade e dos direitos do homem; ajudar

aos fracos, pequenos e oprimidos; pregar pelo exemplo e instruir pela palavra; ser prudente, discreto, firme na fé, modesto e recatado nos atos externos. Respeitar incondicionalmente a liberdade de pensamento e de palavra; combater todos os vícios, assim como os privilégios e monopólios, venham eles da riqueza, da posição ou da ociosidade, e respeitar o trabalho, que enaltece a criatura humana.

COMPROMISSO

GR∴ VENERÁVEL — Atenção, meus irmãos, ides agora ouvir o juramento que deveis prestar!

"Juro solenemente obedecer aos Estatutos e Regulamentos do Supremo Conselho dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil, fazendo deles a minha regra e minha lei. Juro que jamais, sob qualquer pretexto, auxiliarei um poder governamental cujo despotismo desconheça o direito dos indivíduos, e que jamais, sob pretexto algum, formarei com o despotismo espiritual, que acorrenta a consciência e o pensamento, e imputa como crime a dúvida sincera e a crença honesta. Jamais trairei, seja por interesse de classe, partido ou mesmo pessoal, o direito comum e a liberdade do povo. Juro amar e espalhar a verdade, desmascarar a mentira e combater os erros e vícios, por todos os meios que estiverem ao alcance de minhas forças.

Juro, ainda, nunca revelar os sinais distintivos do grau que me vão ser confiados".

(Dirigindo-se aos candidatos):

Quereis prestar esse juramento?

Todos: SIM.

(O Gr∴ Ven∴ desce do trono e o Gr∴ Secr∴ começa a leitura dos nomes dos candidatos, que vão se aproximando do Presidente à medida que são chamados, e dizem, cada um por sua vez: EU O JURO; em seguida assinam o COMPROMISSO. O Presidente bate então com a lâmina da espada nos ombros e na cabeça de cada um, voltando em seguida a seu Altar).

INVESTIDURA

GR∴ VENERÁVEL — (!) — **(Estendendo a espada em direção aos candidatos).** À GL∴ DO GR∴ ARQ∴ DO UNIV∴! EM NOME E SOB OS AUSPÍCIOS DO SUPR∴ CONS∴ DOS GGR∴ EESC∴ 4 A 33 PARA O BRASIL, EU VOS CONSTITUO CAVALEIROS KADOSCH, DA ÁGUIA BRANCA E NEGRA, E VOS CONFIRO TODOS OS DIREITOS E PRERROGATIVAS INERENTES A ESTE GRAU.

(O Gr∴ Ven∴ entrega uma espada ao neófito escolhido para receber a iniciação em nome de todos, e diz):

Cingi esta espada como símbolo da armadura moral que adquiristes durante a vossa ascenção nos graus maçônicos.

Nossas armas não são o punhal do sicário, o cutelo do carrasco, nem o estilete do caluniador. São a pena e a palavra, a influência que cada um possa exercer em torno de si, o exemplo do respeito pela liberdade dos outros, a mão estendida ao que estiver oprimido em sua consciência ou lesado em seus direitos. Que isto esteja sempre presente em vossas lembranças.

(!) Sentemo-nos.

Agora recebereis a instrução das palavras, sinais e toques, pelos quais os Cavaleiros Kadosch mutuamente se reconhecem. Ir∴ Gr∴ Mestr∴ de CCer∴, ministrai a instrução aos neófitos.

(O Gr∴ Mestr∴ de CCer∴ comunica a instrução do grau, de modo a que todos possam ver e ouvir).

COBRIDOR DO GR∴ 30

PAL∴ SAGRADA – MAKEN-IANODA.
Resp∴ HCSARAHP-LOHK.

PAL∴ DE PASSE – MAKEN-HAKAM.
– Para entrar no Conselho:
MAKEN. Resp∴ MEHKANEM.
– Para sair: LAGAHP-LOHK.
Resp∴ HSARAHP-LOHK.

SINAIS – **De Kadosch:** Colocar a mão direita sobre o coração, dedos afastados; deixar cair a mão sobre a coxa direita; dobrar o joelho e pegar no punhal, levantando-o à altura do ombro, como para ferir o céu, dizendo: MAKEN-IANODA (Vingança, Senhor).

De Ordem: Tendo passado o punhal para a mão esquerda, estender a mão direita sobre o coração, dedos afastados.

TOQUE – Os dois IIr∴ que se dão o toque do grau 30∴ tocam-se, reciprocamente, pelas pontas dos pés e pelos joelhos. Um apresenta então o polegar direito levantado e o outro o segura rapidamente; deixando-o escorregar, recuam um passo e levantam o braço como para ferir com um punhal. Ao fazer esse movimento, o primeiro diz: HAMAKEN MILAAB e o outro responde: HCSARAHP-LOHK

MARCHA – Três passos apressados, com as mãos cruzadas sobre a cabeça.

BATERIA – Sete pp∴ !! !! !! !

IDADE – Um século e mais.

TEMPO DE TRABALHO – O Conselho abre ao anoitecer e fecha ao romper do dia.

(Terminada a instrução, o Gr∴ Mestr∴ de CCer∴ diz:)

Sábio Mestre, a instrução foi dada aos neófitos.

GR∴ VENERÁVEL – IIr∴ 1.º e 2.º Juízes, comunicai em vossas regiões que os candidatos iniciados receberam as instruções do grau, e convidai os membros deste Conselho a reconhecê-los como Cavaleiros Kadosch e a aplaudirem sua investidura pela bateria do grau.

(Os 1.º e 2.º Juízes fazem o anúncio em suas regiões).

GR∴ VENERÁVEL – De pé, meus IIr∴, para aplaudirmos os novos Cavaleiros Kadosch.

(Dada a bateria do grau, o Gr∴ Ven∴ convida os neófitos a tomarem assento nas regiões. Ordena que todos se sentem e concede a palavra aos que desejarem agradecer ou expor suas impressões).

(A seguir o Gr∴ Ven∴ dá a palavra ao Gr∴ Cav∴ da Eloqüência, cujo discurso deverá versar sobre a história e filosofia do grau).

GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ Gr∴ Hospitaleiro, fazei circular o TR∴ de Beneficência.

(Cumpre-se).

ENCERRAMENTO

GR∴ VENERÁVEL – IIr∴ 1.º e 2.º Juízes, anunciai em vossas regiões que o Conselho vai encerrar os seus trabalhos.

(Os 1.º e 2.º Juízes fazem o anúncio)

GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ 1.º Juiz, a que horas terminam os trabalhos do Conselho?

1.º JUIZ – Ao romper do dia, Sábio Mestre.

GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ 2.º Juiz, que horas são?

2.º JUIZ – Está amanhecendo, Sábio Mestre.

GR∴ VENERÁVEL – Para que nos reunimos aqui, Ir∴ 1.º Juiz?

1.º JUIZ – Para melhor resistir à opressão e à falsidade da palavra, da pena e da espada, e sustentar o povo contra seus tiranos temporais e espirituais.

GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ 2.º Juiz, que virtudes devemos praticar para atingirmos esse objetivo?

2.º JUIZ – O trabalho, a paciência e a coragem.

GR∴ VENERÁVEL – !! !! !! !

1.º JUIZ – !! !! !! !

2.º JUIZ – !! !! !! !

GR∴ VENERÁVEL – De pé e à ordem, meus IIr∴, pelo sinal.........., pela bateria..........

(Todos dão a bateria do grau)

GR∴ VENERÁVEL – À GL∴ DO GR∴ ARQ∴ do UNIV∴ ORDO AB CHAO (pronuncia-se Órdo Ab Cáo). Em nome e sob os auspícios do Supremo Conselho dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil, e em virtude dos poderes que me foram conferidos, declaro encerrados os nossos trabalhos. Antes de nos separarmos, porém, convido-vos a prestardes o juramento de sigilo sobre os nossos trabalhos de hoje.

(O Gr∴ Ven∴ desce do Altar e, segurando a espada pela lâmina, apresenta o copo para a frente. Todos os Cavaleiros estendem a mão direita, dizendo):

EU O JURO!

(O Gr∴ Ven∴ volta ao trono)

GR∴ VENERÁVEL – Ir∴ Gr∴ Mestr∴ de CCer∴, convidai o Ir∴ Gr∴ Cav∴ da Eloq∴ a fechar o L∴ S∴.

(Depois de fechado o L∴ S∴)

(!) – O Conselho está encerrado. Retiremo-nos em paz.

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

GR∴ 19

Grande Pontífice
(ou Sublime Escocês)

(Apocalipse 22-13)

SINAL DE ORDEM – Estender horizontalmente o braço direito e igualmente a mão direita.
SINAL – Estando à ordem, abaixar perpendicularmente os três últimos dedos.
TOQUE – Colocar, reciprocamente, a palma da mão direita sobre a testa, trocando entre si este diálogo: **Aleluia!** Resposta: **Louvai o Senhor!** O primeiro replica: **Emmanuel!** Resposta: **Deus conosco!** Depois ambos: **Amém!**
PAL∴ DE PASSE – AIULELA.
PAL∴ SAGR∴ – LEUNAMME.
MARCHA – Não há. Entrar com passo lento.
BATERIA – ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! (doze p. iguais).
IDADE – Prestes a não contar.
TEMPO DE TRABALHO – Ao abrir – **É a hora predita.**
Ao encerrar – **É a hora completa.**

GR∴ 20

Sob∴ Príncipe da Maçonaria
(ou Mestre "ad-Vitam")

SINAL – Formar quatro esquadrias:
a) mão dir∴ aberta sobre o coração, dedos unidos e polegar ajustado, formando duas esquadrias;

b) mão esq∴ sobre os lábios, com o polegar afastado, formando uma esquadria;

c) juntar os calcanhares, com os pés abertos - quarta esquadria.

P∴P∴ — NASKEJ. Resp∴ NIKLOTS.
P∴S∴ — HAZAR. — HAITEB.
MARCHA — Nove pp∴ em esquadria.
BATERIA — Três pp∴ — O. O. O.

Avental amarelo, forrado e debruado de azul. Trazem-se duas faixas, uma azul e outra amarela, forradas e debruadas de azul.

Este grau origina-se dos mistérios Caldeus e Salomônicos. Seu valor social funda-se no preceito: — Liberdade de ensino e que todos os homens têm os mesmos direitos ao gozo dos bens da civilização.

O trabalho gira em torno do tema: — É necessário conhecer a Verdade, para adquiri-la e a demonstrar por todos os meios; o direito que todos têm à igualdade perante a Lei.

O Presidente toma assento num trono erguido sobre nove degraus e tem o título de "Grão Mestre". Tem diante de si um Altar, sobre o qual estão: — um Esquadro, uma Bíblia, um Compasso, uma Espada e um Malhete.

O Oriente chama-se "santuário". Entre o Santuário e o Altar coloca-se um castiçal de nove velas. Há um transparente onde fulge a Estrela da Manhã.

"Sede como a Estrela da Manhã, que anuncia a vinda do dia; levai ao mundo a luz, sob a proteção do Gr∴ Arq∴ do Univ∴".

GR∴ 21

Noachita (ou Cav∴ Prussiano)

S∴ DE ORDEM — Volta-se o rosto para o oriente, onde nasce a lua, e erguem-se ao céu os braços.
S∴ DE INTRODUÇÃO — Mostrar 3 dedos levantados da mão direita, que o Cobr∴ segura com a mão direita, dizendo: — Fred∴ 2.º, apresentando, por sua vez, os três dedos, que o 1.º segura, dizendo ambos: ÉON.
P∴ DE P∴ — GELAHP, repetida 3 vezes, vagarosamente.
P∴ S∴ — É tríplice: MES — MAHC — TEHPAJ.
TOQUE — Tomar o índice da mão direita do Cobr∴ e apertá-lo com o polegar, dizendo: MES; o Cobr∴ dá o mesmo toque, dizendo: MAHC; ambos repetem o toque, dizendo: TEHPAJ.
MARCHA — Três pp∴ de Mestre.
BATERIA — Três pp∴ vagarosas: O. O. O.

Avental amarelo e luvas da mesma cor. A faixa é preta, da direita para a esquerda, tendo bordadas as letras: S∴ C∴ V∴ e os atributos do grau. A jóia é um triângulo equilátero, de ouro, atravessado por uma flexa de prata, com a ponta voltada para baixo. O Patriarca Noaquita usa na botoeira uma pequena lua de prata.

Cavaleiro Noaquita ou Prussiano, que se relaciona com a torre de Babel, Noé e a Arca.

Este grau inspira-se no Tribunal da Santa Vehme, criado no reinado de Frederico da Prussia.

A sala é decorada no estilo medieval.

O Presidente tem o título de "Grande Comendador".

Seu lema social prescreve que a Magistratura deve ser livre e independente e os Juízes devem de-

pender somente das leis constitucionais, e não do poder ou de caprichos pessoais.

Seu trabalho consiste em desmascarar a hipocrisia, combater a ambição e instruir o ignorante, deduzindo-se de sua moral que — "só a justiça há de ser a norma de nossos atos, tanto no mundo profano como dentro da Ordem".

Estuda-se a falsa liberdade, que comanda a indisciplina; a falsa ordem, que gera a anarquia e a falsa humildade, que dá origem ao despotismo das massas.

GR∴ 22

Cavaleiro do Real Machado (ou Príncipe do Líbano)

(Exodo 21-15)

SINAL — Fazer o movimento de levantar um machado com ambas as mãos, e dar o golpe como para cortar a árvore pelo pé.

RESPOSTA AO S∴ — Levantar as duas mãos à altura da testa, os dedos estendidos e deixá-los cair.

TOQUE — Pegar reciprocamente nas mãos um do outro, cruzando os dedos, em sinal de boa fé.

PALAVRA SAGR∴ — ÉON, LEELESED, SUINODIS.

PALAVRA DE P∴ — TEFAJ, BAILOO, ONABIL.

MARCHA — Três passos cruzados.

BATERIA — Duas pancadas iguais (! !).

IDADE — Não tem.

TEMPO DE TRABALHO — Do alvorecer ao por do sol.

GR∴ 23

Chefe do Tabernáculo

(Jeremias XXX — II — 22,23)

PAL∴ **SAGRADA** — HAVOHEJ. Pronuncia-se por sílabas, alternadamente.

PAL∴ **DE PASSE** — LEIRU — **Resposta:** O TABERNÁCULO DAS VERDADES REVELADAS.

SINAIS — Avançar com o pé esquerdo, fazendo menção de pegar com a mão direita um turíbulo, que se supõe estar na mão esquerda.

TOQUE — Segura-se mutuamente o cotovelo esquerdo com a mão direita, curvando o braço como a formar um arco de círculo.

MARCHA — Cinco passos iguais.

BATERIA — Sete pancadas por seis e uma: !!!!!! — !.

TEMPO DE TRABALHO — Para começar: **à hora em que o filho de Hiram deve vir sacrificar.** — Para encerrar: **à hora em que o sacrifício é consumado.**

Denominações

do Grau — Chefe do Tabernáculo
da Oficina — Hierarquia
do Presidente — Grande Soberano Sacrificador
do 1.º Vigil∴ — 1.º Grande Levita
do 2.º Vigil∴ — 2.º Grande Levita
dos Irmãos — Levitas

Ornamentação da Loja

A Loja é armada de branco e ornamentada de colunas vermelhas e pretas, dispostas aos pares; o santuário acha-se separado por uma balaustrada que vai do Norte ao Sul, deixando uma entrada para o Oriente. O Altar, decorado de vermelho, tem em cima o Livro da Sabedoria e um punhal. O trono eleva-se sobre sete degraus; a Arca da Aliança e o Delta resplandescente são colocados por cima. O nome de Jehovah está escrito em hebraico. Aos lados o Sol e a Lua. O altar dos holocaustos e o dos perfumes acham-se ao lado do grande altar, o primeiro à direita e o segundo à esquerda.

No Ocidente acham-se dois candelabros com cinco luzes em cada um, colocados em triângulo; no Oriente, um candelabro que só tem duas luzes; o santuário está oculto por uma grande cortina. A Câmara de Reflexões é armada de preto; três caveiras estão colocadas sobre um tamborete e um esqueleto sustenta um cartaz, sobre o qual se lê: **"Se és covarde, sai daqui; só tem lugar entre nós homens que desafiam todos os perigos sem abandonar a virtude".**

Vestimentas e Insígnias

O Grande Sacrificador usa uma longa veste vermelha. Por cima, uma túnica amarela mais curta e sem mangas, e sobre a cabeça uma mitra de estofo dourado. Fita preta com franjas prateadas, usada a tiracolo, da esquerda para a direita, e da qual pende, por uma roseta vermelha, um punhal.

Os levitas têm um manto branco e um colar escarlate com franjas de ouro, do qual pende um turíbulo prateado, preso a uma roseta preta.

O Avental é de cetim branco, forrado e orlado de escarlate.

GR∴ 24

Príncipe do Tabernáculo

(Gênesis – XXIX – 34)

PAL∴ **SAGRADA** – A mesma do grau 23.
PAL∴ **DE PASSE** – A mesma do grau 23.
SINAIS – **De reconhecimento** – Levar a mão direita aberta sobre os olhos como para os resguardar da luz, tendo a mão esquerda sobre o peito; depois levar a mão direita ao ombro esquerdo e retirá-la diagonalmente ao lado direito; este sinal é também intitulado: Sinal do fitão.

Grande Sinal – Levar as duas mãos abertas sobre a cabeça, unindo os polegares e indicadores nas extremidades, formando um triângulo.

TOQUE – Tomar mutuamente o cotovelo esquerdo com a mão direita, curvando o braço em forma do círculo (Como no grau 23).
MARCHA – Sete passos: seis iguais e um maior.
BATERIA – Sete pancadas por seis e uma: !!!!!! – !
TEMPO DE TRABALHO – **Para abrir** – A primeira hora do dia dos sete destinados à construção da Hierarquia. **Para fechar** – A última hora do dia da vida e da suavidade.

Denominações

do Grau – Príncipe do Tabernáculo
da Oficina – Hierarquia
do Presidente – Poderosíssimo Príncipe
do 1.º Vigil∴ – Poderoso Príncipe 1.º Sacerdote
do 2.º Vigil∴ – Poderoso Príncipe 2.º Sacerdote
do 3.º Vigil∴ – Poderoso Príncipe 3.º Sacerdote
dos Irmãos – Príncipes do Tabernáculo

Ornamentação da Loja

A Loja compreende duas câmaras contíguas: a primeira é chamada vestíbulo, é onde se vestem os Irmãos. Está decorada como uma Loja de Mestre. A segunda, de forma circular, por meio de cortinas, é revestida com um tapete liso representando uma colunata e o soalho é um pavimento de mosaico. No meio está o candelabro de sete ramos. O número total de luzes em torno da Loja, não compreendendo aquelas que iluminam o altar, deve ser de quarenta e nove.

O Presidente representa Moisés e senta no Oriente. O 1.º Vigilante representa Aarão e senta no Sul. O 2.º Vigilante representa Beseleel e senta no Ocidente. O 3º Vigilante representa Ooliab e senta no Norte.

Vestimentas e Insígnias

Todos os membros são revestidos de uma túnica de tafetá azul, a gola guarnecida em toda a volta por raios de gaze dourada, imitando uma auréola. A veste é razoavelmente comprida e semeada de estrelas. Sobre a cabeça, uma coroa fechada, rodeada de estrelas, em cima da qual há um Delta luminoso.

Fita — Colar achamalotado escarlate ao pescoço.
Avental — De cetim branco, forrado e orlado de escarlate.
Jóia — Um triângulo luminoso com a palavra Jehovah.

Cavaleiro da Serpente de Bronze

(Números XXI — 5 a 9)

PAL∴ SAGRADA — SÉSIOM. (soletrada).
PAL∴ DE PASSE — I∴ R∴ N∴ I∴. (soletrada).
PAL∴ COBERTA — SENNAHOJ PLAR (Nome do fundador da Ordem).
SINAIS — **De ordem** — Inclinar a cabeça e, com o índice da mão direita, indicar um objeto em terra.
De reconhecimento — Traça-se com a mão direita o sinal da cruz sobre o peito.
TOQUE — Pondo-se à direita do Cobridor, tomar-lhe o punho esquerdo com a mão direita.
Em resposta — O Cobridor toma o punho direito do outro com a mão direita (Estes toques manifestam a "segurança mútua" que se prestam o indivíduo e a Associação).
MARCHA — Nove passos, serpenteando.
BATERIA — Nove pancadas, cinco lentas, três precipitadas e uma separada: ! ! ! ! ! — !!! — !
IDADE — Setenta anos. É o número de anciãos eleitos por Moisés, por ordem de Deus, para ajudá-lo no governo.
TEMPO DE TRABALHO — A Corte abre a **uma hora** e fecha às **quatro**.

Denominações

do Grau — Cavaleiro da Serpente de Bronze
da Oficina — Corte do Sinai
do Presidente — Poderosíssimo Grão-Mestre
do 1.º Vigil∴ — Primeiro Ministro
do 2.º Vigil∴ — Segundo Ministro

Ornamentação da Loja

A Loja é armada de vermelho, No Oriente, um altar encimado por um rico dossel; sob o dossel e por cima do altar, um transparente sobre o qual figura a Sarça Ardente e um triângulo central no qual se lê o nome de Jehovah em hebraico. No meio da Loja, uma montanha em cone truncado, representando o Monte Sinai. Tem cinco pés de altura e está situada mais para o Norte. Sobre ela, a Serpente enroscada em uma Cruz em forma de Tau. Aparecem também os acampamentos dos hebreus. Vê-se também um sol nascente, pois se supõe que a Loja realiza a sua sessão em campo aberto, ao romper do dia, em frente à tenda de Moisés, onde este dá audiência ao seu povo.

O Presidente representa a Moisés, o 1.º Vigilante a Aarão e o 2.º a Josué. O Orador chama-se Pontífice e o Recipiendário é: um viajante.

Insígnias

Fita – Colar escarlate sobre o qual é pintada ou bordada a divisa: Virtude e Valor.
Avental – De cetim branco, forrado e orlado de escarlate.
Jóia – Uma serpente enroscada ao redor de uma cruz em forma de T.

GR∴ 26

Príncipe da Mercê (ou Escocês Trinitário)

(Apocalipse – V e VI)

PAL∴ SAGRADA – HAVOHEJ. **Resposta:** NIKAJ.
PAL∴ DE PASSE – LEMOG.
PPAL∴ VULGARES – MILBIHG e NOABAG.
PAL∴ SUBLIME – LUDE-NEP-UGAC.
SINAIS – **De entrada** – Levar a mão direita aberta em triângulo acima dos olhos como para resguardar-se de uma viva luz.
De caráter – Formar um triângulo com os dois polegares e os dois índices reunidos pelas extremidades, colocando as mãos diante de si e próximas ao corpo.
De socorro – Cruzar os dois braços acima da cabeça, com as mãos abertas, a palma da mão para a frente, dizendo:"A mim, ffilh∴ da verd∴!"
De ordem – Em pé, tendo a mão direita apoiada no quadril.
TOQUE – Levar as duas mãos sobre os ombros do Cobridor, apertá-los levemente por três vezes, dizendo: LEMOG.
MARCHA – Três passos iguais, começando com o pé esquerdo.
BATERIA – Quinze pancadas por três, cinco e sete: !!! – !!!!! – !!!!!!!
IDADE – Oitenta e um anos.
TEMPO DE TRABALHO – **Para começar:** Adverti. **Para terminar:** Meia-noite passada.

Denominações

do Grau – Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário
da Oficina – Terceiro Céu
do Presidente – Excelentíssimo Príncipe e Mestre

do 1.º Vigil∴ — Excmo Príncipe Primeiro Tenente
do 2.º Vigil∴ — Excmo Príncipe Segundo Tenente
dos Irmãos — Excemos Príncipes da Mercê

Ornamentação da Loja

A Loja é armada de verde e ornada com nove colunas alternativamente brancas e vermelhas, em cada uma das quais há um candelabro com nove velas. O dossel sob o qual se encontra o trono é feito de estofamentos verdes, brancos e vermelhos. O Altar que está diante do trono, como os demais altares, estão cobertos com as mesmas cores. Em lugar de Malhete, o Presidente serve-se de uma flecha, cujas penas são verdes de um lado e vermelhas do outro, sendo o fuste de prata e a ponteira de ouro. Sobre o Altar acha-se uma estátua da Verdade coberta por um véu nas três cores já designadas. Esta estátua é o Palladium da Ordem. O altar é de forma triangular; sobre ele estão colocados os Estatutos do Supremo Conselho e também os Regulamentos e uma Espada.

Vestimentas e Insígnias

O Presidente está revestido com uma veste verde, branca e vermelha; sobre a cabeça tem uma coroa com nove pontas de flecha.

Fita — Colar tricolor, branco, vermelho e verde, ao pescoço.

Avental — De cetim escarlate, forrado de verde e orlado de branco, tendo no centro um triângulo com as mesmas cores.

Jóia — É um triângulo equilátero de ouro, em cujo centro há um coração e sobre este a palavra JEHOVAH.

Grande Comendador do Templo

PAL∴ SAGRADA — I∴ R∴ N∴ I∴ (soletrada)

PAL∴ DE PASSE — OÃMOLAS

SINAIS — **De reconhecimento** — Fazer o sinal da cruz sobre a testa com o polegar da mão direita, tendo os outros dedos fechados.

Em resposta — O Cobridor beija o lugar onde se fez o sinal, mas isto somente em Corte (sessão). Fora da Corte, em vez de beijar a fronte, responde-se pondo sobre os lábios os dois primeiros dedos da mão direita, cerrando os outros, tendo as palmas voltadas para fora.

De ordem — Em Corte, a mão direita estendida sobre a mesa redonda, formando com o polegar afastado uma esquadria; estando de pé, a mao direita sobre o corpo, abaixo do peito, formando também uma esquadria.

TOQUE — Dar com a mão direita três leves pancadas sobre o ombro esquerdo do Cobridor, que responde tomando a mão direita e sacudindo-a três vezes, ligeiramente.

MARCHA E IDADE — Não há.

BATERIA — 27 pancadas com a espada em prancha por 12, 12 e 3: !!!!!!!!!!!! — !!!!!!!!!!!! — !!!

TEMPO DE TRABALHO — **Para abrir** — Dez horas.
Para fechar — Quatro horas.

Denominações

do Grau — Grande Comendador do Templo ou Soberano Comendador do Templo de Jerusalém
da Oficina — Corte
do Presidente — Poderosíssimo Grande Comendador
dos Vigilantes — Soberaníssimos Comendadores
dos Irmãos — Soberanos Comendadores

Ornamentação da Loja

A Loja é armada de vermelho com colunas pretas em número de doze. Em cada coluna há uma luz. No Oriente coloca-se um dossel vermelho com lágrimas pretas disseminadas. Sobre o Altar, recoberto por um tapete vermelho, bordado de preto, vê-se uma espada nua, um cetro e um **Livro Sagrado**, sobre o qual todas as vezes que se abre a Loja, os comendadores vêm colocar a mão a fim de renovar a sua obrigação. Ao centro da sala um castiçal com 27 luzes: 12 na ordem inferior, 9 na média e 6 na superior. 27 outras luzes em volta da sala. Todos se colocam ao redor de uma mesa redonda.

Vestimentas e Insígnias

O Presidente é revestido de uma veste branca e de um manto vermelho; em baixo de sua fita há um triângulo sobre o qual está escrita a Palavra Sagrada em hebraico.

Fita - Colar branco, orlado de escarlate, com quatro cruzes bordadas de torso vermelho; as cruzes são teutônicas. Além disso, cada Irmão usa um fitão vermelho, orlado de preto, da direita para a esquerda, do qual pende uma cruz teutônica esmaltada de ouro.

Avental — De seda branca, forrado e debruado de preto, tendo bordada uma cruz teutônica com uma chave.

Jóia — Triângulo de ouro com as letras I.·. N.·. R.·. I.·. gravadas no centro com caracteres hebraicos.

GR.·. 28

Grande Cavaleiro do Sol (ou Príncipe Adepto)

(Apocalipse, VII, 2 e XIV, 17)

PAL.·. SAGRADA — IANODA. **Resposta:** CARBA.
PAL.·. DE PASSE — MUIBITS.
SINAIS — Por a mão direita sobre o coração, o polegar afastado formando esquadria.
Em resposta — Levantar a mão direita e apontar o céu com o índice.
TOQUE — Tomam-se mutuamente as mãos, que se apertam brandamente.
MARCHA E IDADE — Não há.
BATERIA — Seis pancadas iguais: !!!!!!
TEMPO DE TRABALHO — **Quando se abre:** É noite sobre a terra, porém o sol está no meridiano. **Quando se fecha:** Os homens seguem sempre o erro: poucos o combatem, poucos chegam ao santo lugar.

Denominações

do Grau — Cavaleiro do Sol ou Príncipe Adepto
da Oficina — Loja do Cavaleiro do Sol
do Presidente — Adão
do Vigilante — Irmão da Verdade
dos Irmãos — Querubins os sete primeiros, silfos os cinco segundos; os restantes chamam-se patriarcas.

Ornamentação da Loja

A Loja está dividida em quatro câmaras. A primeira representa uma caverna; no meio está uma coluna à qual acha-se presa uma corrente; ao lado há uma mesa e sobre ela um **Livro Sagrado;** em cima, uma lâmpada lançando uma luz lúgubre. Sobre a porta que comunica com a segunda câmara, está escrito em grossos caracteres: **"Se não sentes a força de vencer as tuas paixões, fuja deste santuário"**. A segunda é armada de preto e iluminada por três velas, uma ao Oriente, uma ao Meio dia e a outra ao Ocidente. A terceira é armada de vermelho, iluminada por onze luzes: três ao Oriente, uma diante do Grande Vigilante e uma diante de cada Querubim. A quarta é armada de azul; a abóbada azulada; o santuário iluminado por uma única luz bastante forte para iluminar toda a Loja. Está colocada por traz de um transparente que representa o sol; esta luz é o símbolo do Grande Todo, do qual emanam todas as máximas e princípios filosóficos.

Vestimentas e Insígnias

O Presidente é revestido de uma veste vermelha e de um manto aurora (amarelo); tem na mão um cetro encimado por um globo dourado. O Grande Vigilante porta um olho dourado suspenso por uma fita azul, em colar. Todos os membros da Loja usam uma túnica, o chapéu na cabeça e o alfange na mão. O Presidente, o Grande Vigilante e os Querubins devem estar sentados em poltronas, tendo diante deles um altar, o malhete na mão e o alfange

na outra. Os outros Irmãos estão nas colunas atrás dos Querubins.

Fita — Colar branco ao pescoço.

Avental — Branco orlado de franjas de prata.

Jóia — Os Querubins estão paramentados com a jóia da Ordem que é um triângulo de ouro, tendo no meio um olho gravado e que é suspensa por uma corrente de ouro. Os outros cavaleiros estão paramentados com um sol dourado, suspenso ao pescoço por uma corrente de ouro.

GR∴ 29

Grande Cav∴ Escocês de Santo André (ou Patriarca das Cruzadas)

(Apocalipse 22-1 e 2)

SINAIS:

1.º **Sinal da Terra** — Limpa-se a fronte com as costas da mão direita, mantendo a cabeça levemente inclinada para diante.

2.º **Sinal da Água** — Coloca-se a mão direita sobre o coração, e logo se retira pelo lado direito, como quem saúda.

3.º **Sinal de Surpresa e Horror** — Volta-se a cabeça para a esquerda e fita-se a terra, erguendo ao céu as mãos postas, um pouco à direita.

4.º **Sinal do Fogo** — Unem-se as mãos, entrelaçando os dedos e cobrem-se com elas os olhos com a palma para fora.
Resposta: **Sinal do Ar** — Estender em frente o braço e a mão direita na altura do ombro.

5.º Sinal de Admiração – Levantam-se os olhos e as mãos para o céu, mantendo o braço esquerdo um pouco mais baixo que o direito, de modo que o joelho forma esquadria com a perna direita.

6.º Sinal do Sol – Coloca-se o polegar da mão direita sobre o olho direito, estendendo o índex para formar esquadria, mira-se o espaço, como se se quisesse estabelecer um ponto, dizendo: **"Eu compasso o Sol".**

7.º Sinal Geral – Forma-se sobre o peito uma Cruz de Santo André, com ambos os braços e mãos estendidos.

TOQUES:

1.º **Toque** – Toma-se mútua e sucessivamente a primeira, segunda e terceira falange do índex da mão direita, soletrando, alternadamente, a palavra sagrada de Aprendiz.

2.º **Toque** – Toma-se mutuamente a primeira, segunda e terceira falanges do dedo médio, soletrando a palavra sagrada de Companheiro.

3.º **Toque** – Toma-se reciprocamente a primeira falange do índex, pronunciando, alternadamente, a palavra sagrada de Mestre.
Resposta – Levanta-se a mão direita, estendendo-a para a frente, à altura do ombro.

Toque Geral – Toma-se a última falange do índex da mão direita, um dizendo – EN e o outro – AK; depois toma-se igual falange do dedo

mínimo, um dizendo – HAM e o outro – HAMAKEN.

MARCHA – Três passos de Aprendiz, três de Companheiro e três de Mestre, todos eles figurando no plano da Cruz de Jerusalém.
IDADE – 81 anos – o quadrado de nove.
BATERIA – 9 pancadas por 2, 3 e 4: !! !!! !!!!
PALAVRAS DE PASSE – 1.º CALRUF (Anjo da terra) – 2.º DUILLAT (Anjo da água) – 3.º LEIRDRA (Anjo do fogo) – 4.º NARAMSAC (Anjo do ar).
PALAVRA SAGRADA – HAMAKEN
TEMPO DE TRABALHO – Do meio dia em ponto à entrada da noite.